



A PRESENÇA DA LITERATURA INFANTIL EM TURMA DE 4 A 5 ANOS

Jucineia de Oliveira Andrade do Nascimento¹
Lisiane Ferreira de Souza²
Prof.^a Adriane WeckerllinBello³

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar como a literatura infantil vem sendo apresentada a uma turma da Educação Básica com faixa etária de 4 a 5 anos, e se isso acontece de forma, lúdica, pedagógica e Lúdico-pedagógica, ou apenas como leitura deleite. O tema da pesquisa surgiu durante o estágio obrigatório em Educação Infantil, quando se constatou a ausência deste modelo de literatura em sala de aula. As histórias infantis são importantes para a criança, pois auxilia no processo de seu desenvolvimento cognitivo e emocional de forma prazerosa e significativa. A pesquisa foi realizada com a colaboração de três (03) professoras de uma escola municipal do município de Várzea Grande/MT. Durante as abordagens da pesquisa foram utilizados questionários com perguntas abertas e fechadas, e com base nos principais referenciais teóricos a seguir, Fanny Abramovich (1997), Nelly Coelho Novaes (2000), Regina Zilberman 2003, apresenta-se análise e discussões, com algumas considerações.

Palavras-chaves: Literatura Infantil – Criança – Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo pesquisar como a literatura infantil é apresentada para os alunos de uma escola municipal de Educação Infantil no município de Várzea Grande, visto que ela influencia no processo psicológico e cognitivo da criança, torna-se relevante o uso dessa ferramenta para o desenvolvimento educacional do educando, incentivando-o desde cedo o gosto pela leitura, com o intuito de estimular a sua imaginação e criatividade.

Desta forma, decidimos pelo tema literatura infantil, porque durante o estágio supervisionado em uma CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil) em Várzea

¹Estudante do curso de pedagogia PDN14/1 do UNIVAG - Centro Universitário de Várzea Grande MT

²Estudante do curso de pedagogia PDN14/1 do UNIVAG - Centro Universitário de Várzea Grande MT

³Professora mestre do curso de pedagogia ministrado no UNIVAG - Centro universitário de Várzea Grande MT

Grande/MT, notou-se a ausência da literatura infantil em sala de aula. A professora não utilizou em nenhum momento, durante as observações, a contação de histórias às crianças, ela limitou-se apenas em atividades impressas e algumas brincadeiras, deixando de proporcionar às crianças o momento mágico do encantamento e o estímulo da imaginação.

Este artigo está pautado em fundamentos sobre a literatura infantil. Apresenta-se a seguir a metodologia, análise e discussões, com algumas considerações utilizadas neste trabalho. A pesquisa é de abordagem qualitativa, na qual se fez a utilização de estudo empírico e pesquisa-ação.

A problemática da pesquisa foi orientada a partir da seguinte questão: de que forma a literatura infantil está presente no ambiente escolar com turmas de 4 a 5 anos? Se ela é apresentada de forma, lúdica, pedagógica e lúdico-pedagógica ou apenas como leitura deleite. A investigação decorreu em dois dias, em uma turma da escola municipal de Várzea Grande, os sujeitos da pesquisa foram 03 (três) professoras. Dentro dessa pesquisa, levantou-se o tempo em que as professoras trabalham na Educação Infantil; o que elas sabem ou entendem por literatura infantil; se existem projetos de incentivo a leitura; com que frequência a ela é usada em sala de aula; se os alunos também participam da escolha da história e se acontecem discussões sobre o texto literário e seu contexto com a realidade do aluno.

As ferramentas de coleta de dados para a pesquisa foi um questionário semiestruturado, que foi aplicado em outubro de 2017, com perguntas abertas e fechadas. Após a análise dos dados do questionário, estabeleceu-se uma relação entre as entrevistas realizadas e o tema deste artigo.

ERA UMA VEZ... A CRIANÇA E O UNIVERSO DA LITERATURA INFANTIL

Para compreendermos a literatura infantil é necessário que voltemos há alguns séculos, pois, antes do século XVII não existiam livros voltados para crianças, conforme Zilberman (2003, p.15): “Os primeiros livros para crianças foram produzidos ao final do século XVII e durante o século XVIII. Antes disso, não se escreviam para elas, porque não existia a “infância”.”

O conceito que se tinha sobre a criança durante o século XVII era de que elas não eram seres capazes de interferir na sociedade e na cultura, era um ser sem importância e quase invisível. De acordo com o (DCNEI 2010), nos dias atuais a criança é vista como um sujeito histórico com direitos, que produz cultura e constrói conhecimento.

A literatura infantil é um gênero literário destinado à criança, e que precisa ser compreendida a sua faixa etária para que ela consiga interpretar os signos verbais e os não verbais. A literatura infantil não depende da concepção do que a sociedade tem de infância, pois os dois oscilam em diferentes épocas e culturas.

Esta forma de literatura ajuda a criança no processo do seu desenvolvimento cognitivo e emocional de forma prazerosa e significativa. Não existe uma criança que não goste de ouvir histórias, independente dos variados gêneros ela sente o fascínio em ouvi-las. Através da literatura infantil a criança alça voo em sua imaginação, melhora sua oralidade, seu vocabulário, consegue se identificar com os personagens, aprende a refletir sobre situações do seu cotidiano, além de desenvolver o pensamento lógico que favorece a memória e o espírito crítico através da manifestação de humor e de satisfação de sua curiosidade natural. Segundo Abramovich (1997, p.17):

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve – com toda amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... pois é ouvir, sentir enxergar com os olhos do imaginário!

Dessa forma, é importante assegurar que a criança tenha o convívio com as narrativas da literatura infantil no ambiente escolar para o bom desenvolvimento do seu pensamento lógico e sua imaginação. Coelho (1991, p. 5), considera que a literatura infantil possibilita a:

Abertura para a formação de uma nova mentalidade, além de ser um instrumento de emoções, diversão ou prazer, desempenhada pelas histórias, mitos, lendas, poemas, contos, teatro, etc., criadas pela imaginação poética, ao nível da mente infantil, que objetiva a educação integral da criança, propiciando-lhe a educação humanística e ajudando-a na formação de seu próprio estilo.

Nesse sentido, a criança que está em contato com o mundo literário desde a educação infantil, propicia ao educando a capacidade de se tornar um sujeito crítico e atuante na sociedade em que ele faz parte, por esta razão, torna-se de extrema importância a presença dos livros infantis na vida das crianças e na sua formação como um todo. Para Sandroni & Machado (1998, p.15), “os livros aumentam muito o prazer de imaginar coisas. A partir de histórias simples, a criança começa a reconhecer e interpretar sua experiência da vida real”. A literatura aproxima a criança cada vez mais do mundo letrado, é através da contação de histórias que a criança

relaciona os contos ouvidos com as situações vividas no seu cotidiano, capacitando-a a refletir, indagar e questionar. Nessa perspectiva, quando a criança tem os primeiros contatos com a literatura, ela começa a ampliar a sua visão de mundo e o professor precisa ser o mediador que a auxiliará de forma divertida, envolvente e fascinante, no processo que desperte nela o apreço pela leitura e, conseqüentemente, na formação de pré-leitor, para Bamberger (1998, p.32):

Se o professor responder a essa motivação com material de leitura fácil, emocionante, apropriado ao grupo de idade específico, e desenvolver esse primeiro material com livros de dificuldade crescente, as crianças se tornarão bons leitores. Um bom leitor gosta de ler.

Percebe-se o papel do professor como a figura principal em sala de aula, que levará a criança ao processo de descobrimento e deslumbramento das histórias que fazem parte da literatura infantil. No entanto, a escola também deve oportunizar aos alunos, espaços que contribuam cada vez mais para o fascínio das crianças pela literatura, garantindo a elas acesso a obras literárias infantis. Haja vista que, é necessário que os docentes estejam engajados, de fato, em disseminar a literatura como base de uma educação que pretende formar e integrar esses alunos, uma vez que através da literatura os alunos irão se relacionar, demonstrar suas habilidades e competências para atuar cada vez mais no mundo. Quando usada como fonte de construção, possibilita à criança um pensamento abrangente que vai além das possibilidades linguística ou oral.

O SURGIMENTO DA LITERATURA INFANTIL

A literatura infantil se manifestou no século XVIII, quando começam as mudanças sociais europeias e a nova burguesia se apresenta com transformações na sociedade, na família e, conseqüentemente, na arte literária, na qual se voltam os olhares para a infância e suas singularidades. Zilberman (2003, p.33), esclarece que:

Nesse contexto aparece a literatura infantil; seu nascimento, porém têm características próprias, pois decorre da ascensão da família burguesa, do novo status concedido a infância na sociedade e da reorganização da escola.

Com a nova concepção familiar, era necessário unir a família que passou a enxergar a criança como parte integrante da prole, e que a mesma precisava ser ensinada e controlada, pois

esse era o papel da escola naquele século, Zilberman (2003, p.15), sobre esta questão informa que:

A nova valorização da infância gerou maior união familiar, mas igualmente meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e manipulação de suas emoções. Literatura infantil e escola, inventada a primeira e reformada a segunda são convocadas para cumprir essa missão.

Os primeiros contos infantis surgiram com a intenção de corrigir e disciplinar a criança, não havia o interesse de motivar nela a imaginação, o prazer, o lúdico, seu intuito era reforçar a obediência, seguir as regras impostas pela sociedade, Coelho (2000, p.20) salienta que a:

Obediência absoluta aos valores padrões, tabus ou ideais consagrados pelo poder ou pelo saber da autoridade [...], portanto, para o seu pleno sucesso na prática só haveria um caminho para os homens: obediência absoluta as autoridades detentoras do saber e do poder.

As primeiras obras literárias infantis tinham também, a finalidade de exaltar a superioridade masculina, e o papel da mulher se restringia aos cuidados dos filhos e dos afazeres domésticos, deixando claro seu papel na sociedade da época. Quanto a isso Coelho (2000, p.21) diz que:

A autoridade suprema e decisória era exercida pelo homem enquanto a responsabilidade pelo comportamento dos filhos ou pelo funcionamento ideal da família e do lar é atribuída à mulher [...] na literatura para as crianças, todas essas características aparecem de maneira evidente, quase caricata, reforçando os limites entre o que é próprio da mulher e do homem.

Os ensinamentos morais eram importantes. A criança aprendia o certo e o errado, o bom e o mau comportamento, sempre frisando o benefício de fazer o que é certo como forma de não ser castigado e punido pelos seus erros. A partir desse retrospecto, percebe-se que a literatura infantil tinha uma função mais de instruir, disciplinar, punir aqueles que infringissem as normas e os dogmas, ao invés de causar encantamento em seus leitores e ouvintes infantis.

As mudanças na sociedade e na família continuaram acontecendo até os dias de hoje, e em cada época, a criança vai sendo valorizada quanto ao seu espaço, suas especificidades e seu processo cognitivo. A literatura infantil não é neutra, ela tem uma intencionalidade, seja de caráter pedagógico ou social.

FUNÇÃO DA LITERATURA INFANTIL: INSTRUIR OU DIVERTIR?

Desde as primeiras obras da literatura infantil, há uma controvérsia sobre a função desse modelo de literatura, às vezes elas são vistas como arte literária outras como parte do campo pedagógico, para Coelho (2000, p.47) existe uma,

Controvérsia que vem de longe: tem raízes na Antiguidade Clássica, desde quando se discute a natureza da própria literatura (útil ou dulce? Isto é, didática ou lúdica?) e, na mesma linha, se põe em questão a finalidade da literatura destinada aos pequenos. Instruir ou divertir? Eis o problema que está longe de ser resolvido. As opiniões divergem e em certas épocas se radicalizam

Percebe-se que a literatura infantil, seja ela lendas, mitos, fábulas ou contos, sempre tem um aspecto instrutivo por trás de suas histórias. São duas vias de raciocínio, aquela que serve para instrução e aquela que pode servir para diversão. Zilberman(2003, p.23), pondera sobre:

[...] a duplicidade própria da literatura infantil: de um lado, percebida da óptica de um adulto, desvela-se sua participação no processo de dominação, assumindo caráter pedagógico, por transmitir normas e envolver-se com sua formação moral; de outro, quando se compromete com o interesse da criança, transforma-se num meio de acesso ao real, na medida em que facilita a ordenação de experiências existenciais, pelo conhecimento de história, e a expansão de seu domínio linguístico.

Conceber a literatura infantil somente como fonte pedagógica, afastam as crianças do universo imaginário e do prazer de ouvir histórias. Acredita-se que o professor da era contemporânea precisa ser capaz de operar sobre essa dualidade no momento da apresentação da história para crianças, porque antes de ser didática precisa ser lúdica, Coelho (2000, p.33) enfatiza que o livro para crianças: “aprofunda-se com a descoberta do mundo concreto e do mundo da linguagem através das atividades lúdicas”.

Nota-se a relevância que a literatura infantil tem no universo da criança, na qual viabiliza a sua entrada nas construções cognitivas futuras mais complexas. As histórias precisam influenciar, com conteúdos significativos, nos fatos que acontecem ao seu redor.

A HORA DO CONTO

A escolha da história a ser contada não pode ser feita sem uma breve análise, é necessário que o professor pense em quem vai ouvir a história, fazer uma breve seleção dos livros adequados, neste caso, à Educação Infantil com crianças na faixa etária de 4 a 5 anos, e as histórias precisam ser atrativas aos olhos curiosos das crianças. Sobre a contemplação do livro Abramovich (1997, p.145) diz que:

[...] há tanto o que perceber, o que comentar, o que olhar, o que opinar a respeito!... A começar de capa (se bonita, feia, atraente, boba, sem nada a ver com a narrativa...), do título – que, afinal é o primeiro contato que se tem com o volume: o impacto visual e a curiosidade despertada ou adormecida.

Na fase de pré-leitor, que corresponde à idade dos alunos da pré-escola, Coelho (2000, p.199) salienta que os livros devem ter:

Predomínio absoluto da imagem (gravuras, ilustrações, desenhos, etc.) sem texto escrito ou com textos brevíssimos, que podem ser lidos ou dramatizados pelo adulto, afim de que a criança comece a perceber a inter-relação entre o mundo real que a cerca e o mundo da palavra que nomeia esse real. É a nomeação das coisas que leva a criança a um convívio inteligente, afetivo e profundo com a realidade circundante.

A postura do professor durante a narração da história também é muito importante, não é apenas ler, sem emoção, é de suma importância que se coloque ênfase ou não em algumas palavras, é preciso agradar o ouvinte, animar, atrair seduzir... para isso precisa haver uma leitura prévia da obra, Abramovich (1997, p.20) diz que é necessário:

[...] ler o livro antes, bem lido, sentir como nos pega, nos emociona ou irrita... assim quando chegar o momento de narrar a história que se passe a emoção verdadeira, aquela que vem lá de dentro, lá do fundinho, e que, por isso, chega no ouvinte...

Após a leitura da história, o professor pode se utilizar dos debates de opiniões entre os alunos, onde cada um vai falar aquilo que entendeu, gostou ou não gostou, se concorda ou não com a mensagem do texto. Através dessa prática, o professor está contribuindo para a formação crítica da criança.

ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Ao examinarmos as respostas obtidas através do questionário, notou-se que todas as professoras compreendem o conceito de literatura infantil, as professoras A e B trabalham com projetos em sala de aula, fazem uso da literatura todos os dias. Os alunos participam na escolha das histórias, acontecem discussões, reflexões, interpretação oral, os alunos são incentivados a compreender a intenção do autor, diante disso Abramovich (1997, p.144) evidencia que: “há tanto o que analisar, o que discutir, o que fazer a criança perceber, opinar criticamente. Em relação à história: se boa, se interessante, se palpitante, se boba etc.”.

As professoras escolhem as narrativas de acordo com a faixa etária dos alunos, e tem o cuidado de analisar cada história antes de ser apresentada, pois as mesmas procuram transmitir valores morais e éticos, possibilitando assim que os alunos tenham uma maior compreensão da realidade, estimulando-os a praticar esses valores no seu cotidiano, com atitudes de respeito, solidariedade, companheirismo, para que futuramente esses alunos não tenham atitudes de preconceito com o outro. Buscam também, utilizar recursos atrativos para enriquecer a história tais como: filmes, desenhos, fantoches e aventais.

Sobre a professora C não há um projeto voltado a literatura, ela emprega a literatura infantil todos os dias, no entanto sem intencionalidade, os alunos raramente participam da escolha das histórias, não há discussões que possibilite os alunos a uma compreensão da narrativa, isto é, ela utiliza somente a leitura deleite em que, é ler pelo simples fato de ler sem objetivos didático-pedagógicos, sem a obrigação de trabalhar em aula sobre o que foi lido, para Sandroni e Machado (1998) “...é através das histórias dos livros que as crianças são capazes de idealizar e relacionar situações referentes a sua vivência”, certamente, quando a professora C não incentiva os seus alunos a contextualizem a história contada, ela negligencia a oportunidade de reflexão dessas crianças em ter uma relação com a sua própria realidade e a do outro.

Em relação ao objetivo da pesquisa, percebeu-se que as professoras A e B visam, em suas práticas relacionadas a literatura infantil, a ludicidade interligada com o fazer pedagógico, ou seja, uma realização lúdico-pedagógica que busca através dos contos, alegrar e ensinar. A professora C disse que utiliza a dramatização na hora da leitura para as crianças, assim, entende-se que ela trabalha de forma lúdica e prazerosa, ao mesmo tempo percebe-se que essa leitura não pode ser, completamente, lúdica e prazerosa, porque os alunos não participam das escolhas das histórias e não discutem sobre elas após as narrativas, deixando de ser significativas para eles.

Através dos pressupostos levantados no presente artigo, constata-se que apesar de algumas professoras compreenderem e saberem trabalhar com a literatura infantil, ainda há uma falta de familiaridade com o tema e suas aplicabilidades.

Obteve-se êxito aos objetivos da pesquisa em saber como é “a presença da literatura infantil em uma turma da educação infantil de 4 a 5 anos”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referido tema surgiu durante o estágio obrigatório em Educação Infantil, com uma turma de crianças na faixa etária de 4 e 5 anos. Notou-se a inexistência da literatura infantil em sala de aula, diante disso decidiu-se pesquisar como a literatura infantil é apresentada em outras turmas da educação básica com crianças com a mesma faixa etária citada acima.

A literatura infantil tem um papel primordial na formação das crianças tanto cognitivamente quanto psicologicamente, uma vez que ao ouvir histórias, sejam os contos, as fábulas, os poemas, as poesias etc., as crianças compreendem de modo significativo o mundo social que as rodeiam, e que será capaz de participar de forma crítica nas relações do seu dia a dia.

Neste sentido, o profissional de pedagogia necessita buscar recursos para que atenda de forma prazerosa a entrada dessa criança ao universo encantado da literatura infantil para que futuramente a mesma seja capaz de ler o mundo.

Através desta pesquisa, foi possível reforçar a ideia de que a literatura infantil apresentada em seus diversos gêneros, favorece o desenvolvimento global da criança, uma vez que como disse Abramovich (1997) ... ao ouvir histórias, a criança é capaz de desenhar, cantar, dramatizar, imaginar, sorrir, chorar, provocar a imaginação e uma infinidade de sensações que direcionam essa criança ao caminho de uma aprendizagem significativa. Consequente, compreende-se que é de suma importância que o professor faça uso dessa ferramenta para complementar suas aulas, seja de forma lúdica, pedagógica, lúdico-pedagógica ou leitura deleite, desde que haja o entendimento de que é essencial que se apresente a literatura infantil para as crianças.

Concluimos que uma criança que ouve histórias tem grandes chances de se tornar um sujeito crítico e reflexivo, a escola precisa ser um dos provedores deste espaço de aprendizagem,

mas também é necessário que o professor esteja preparado para trabalhar com o tema literatura em sala de aula e fazer do momento de ouvir histórias um momento único cheio de magia e curiosidade, assim ele estará instigando a criança rumo a seu crescimento cognitivo com benefícios psicológicos.

REFERÊNCIAS:

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1988. <<http://faifaculdades.edu.br/eventos/SEMIC/6SEMIC/arquivos/resumos/RES16.pdf>>. Acesso em: 04 de jun. 2017.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama Histórico da Literatura Infantil**. São Paulo: Ática, 1991. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope/pages/arquivos/Simone-Moura-Fabiana-Edwylson-pedagogia.pdf>> Acesso em: 04 de jun. 2017.

-----**Literatura Infantil: Teoria. Análise. Didática**. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2000.

SANDRONI, Laura C.; MACHADO, Luiz Raul. **A criança e o livro**. 7. Ed. São Paulo: Ática, 1998. Disponível em: <[http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/Flavia Cristina Vargas da Cruz pdf](http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/Flavia_Cristina_Vargas_da_Cruz_pdf.pdf).> Acesso em: 04 de jun. 2017.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. Revista, atualizada e ampliada. São Paulo: Global, 2003.